

Veículo:	BONDE	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	27/01/2015
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Descoberta proteína de café que tem efeito similar ao da morfina				
Unidade citada jornal							
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Biotecnologia, Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e Embrapa Café							
Fonte citada:				Presença do nome:			
Dirigente [] Chefe [] Outros empregados []				Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda []			
Sem citação [] Pesquisador []				Citação [] Título [] Destaque no texto []			
Posição Gráfica:				Ocupação na Página:			
02 elementos gráficos []		03 elementos gráficos []		1/4 []		2/4 []	
04 elementos gráficos []		05 ou mais elementos []		3/4 []		1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero:							
Crônica []		Entrevista []		Nota Informativa []		Notícia []	
Reportagem []		Editorial []		Nota opinativa []		Carta ao leitor []	
						Artigo [] Coluna []	
						Charge [] Agenda []	
http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-27--221-20150127&tit=descoberta+proteina+de+cafe+com+efeito+similar+ao+da+morfina							

27/01/2015 – 08:44

Descoberta proteína de café com efeito similar ao da morfina

Redação Bonde / Assessoria de Imprensa

QR:



A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Universidade de Brasília - UnB identificaram fragmentos de proteína (peptídeos) inéditos no café com efeito similar ao da morfina.

Reprodução



A substância apresenta atividade analgésica e ansiolítica, com um diferencial positivo: maior tempo de duração desses efeitos em experimentos com camundongos. O pedido de patente de sete peptídeos identificados neste estudo foi encaminhado ao INPI - Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.

A caracterização dessas moléculas faz parte da tese de doutorado do estudante Felipe Vinecky, desenvolvida no Departamento de Biologia Molecular da UnB e na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, sob a coordenação do pesquisador Carlos Bloch Júnior.

A identificação dos peptídeos se deu quando Felipe estava em busca de genes de café associados à melhoria da qualidade do produto, como parte de um projeto desenvolvido em parceria entre a Embrapa e o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD).

Os [pesquisadores](#) analisaram as sequências gênicas e correspondentes traduzidos proteicos, observaram que algumas delas continham fragmentos internos (encriptados) com estruturas semelhantes a de alguns opioides endógenos de humanos, como por exemplo, a encefalina.

Ao sintetizar análogos estruturais para avaliar experimentalmente suas funções biológicas e efeitos fisiológicos em mamíferos. Constatou-se o opioide.

Da mesma forma, um concentrado proteico presente no endosperma do café foi submetido à digestão enzimática *in vitro* para simular o processo digestivo em humanos e, assim, deduzir como poderia ser o processo real de biodisponibilização e atividade final dessas moléculas dentro do organismo.

[Novo conceito em desenvolvimento: proteínas-mãe e peptídeos encriptados](#)

O estudo de proteínas nas quais são identificados fragmentos internos funcionais (peptídeos encriptados) é parte de um novo conceito em desenvolvimento na área de biomoléculas que foi iniciado há mais de uma década pela equipe do **Laboratório de Espectrometria de Massa da Unidade (LEM)**, patenteado em 2006 e publicado em 2012. Saiba mais [clique aqui](#).

[Mais um resultado do genoma do café.](#)

É importante ressaltar que nada disso teria sido possível sem o sequenciamento do genoma funcional do café, em 2004, capitaneado pelo pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Alan Andrade, que resultou num [banco](#) de dados com mais de 200 mil sequências gênicas, das quais cerca de 30 mil já estão identificadas.

O genoma do café foi uma iniciativa do Consórcio [Brasileiro](#) de Pesquisa e Desenvolvimento do Café coordenado pela Embrapa Café, com o apoio da **Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**, **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)**, **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT Café)** e Fórum permanente das relações [Universidade](#)-Empresa (**Instituto UNIEMP**).

Esse banco fica à disposição das instituições de pesquisa e não é a primeira vez em que é utilizado com [sucesso](#) em prol de descobertas científicas importantes e pedidos de patente.

Em 2010, o pesquisador da **Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**, Eduardo Romano, em parceria com a **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** identificou genes de tolerância à seca, que podem ser transferidas a outras culturas, como [cana](#), soja entre outros.